

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Elaine de Sousa Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq), Karoline de Macêdo Gonçalves Frota (Orientador, Departamento de Nutrição/UFPI), Daniele Moura Dantas (Colaborador, UFPI)

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as doenças cardiovasculares (DCV), consideradas um grave problema de saúde pública, são responsáveis pelo maior número de óbitos na população mundial e que, além de gerar gastos por parte dos governos, comprometem as condições de saúde da população. Há fortes evidências que as manifestações das DCV na fase adulta resultam de um conjunto de fatores de risco que podem ser advindos da infância ou da adolescência (RIBEIRO e COTTA, 2012).

A obesidade em idades cada vez mais precoces está diretamente associados a efeitos adversos à saúde cardiovascular (RIBEIRO e COTTA, 2012).

Diante do exposto, este estudo se propôs a investigar o estado nutricional, por meio de avaliações antropométricas, de estudantes do ensino fundamental e médio do município de Picos-PI.

METODOLOGIA

Estudo transversal, que foi realizado nas escolas públicas de ensino fundamental e médio da zona urbana do município de Picos – PI, com adolescentes de 10 a 19 anos. Foram coletados dados de peso corporal em balança portátil e a estatura, em estadiômetro portátil. Para aferição do estado nutricional, a tomada de medidas de peso e estatura foi realizada com base na padronização descrita por Gordon; Chumlea e Roche (1988). Para a classificação do estado nutricional foram adotados os critérios propostos pela World Health Organization (WHO, 2007) sendo utilizados os indicadores de IMC/I e estatura/idade, segundo z score.

Na realização das medidas de circunferência da cintura (CC) utilizou-se fita métrica inelástica e flexível. A aferição foi feita na cintura natural, que é a parte mais estreita do tronco entre a última costela e a crista ilíaca (FERREIRA, 2006). Outras medidas de composição corporal aferidas foram circunferência do braço (CB), com auxílio de métrica inelástica e flexível, e prega cutânea tricúspita (PCT) com auxílio de adipômetro (FRISANCHO, 1990). O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (nº CAAE: 0094.0.045.000-11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 249 adolescentes, dos quais 149 (59,8%) eram do sexo feminino e 100 (40,2%), do sexo masculino. A maioria dos adolescentes (61,4%) apresentou cor parda e média de idade de 14 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos adolescentes segundo o sexo e cor/grupo étnico.

Variáveis	f	%
Sexo		
Feminino	149	59,8
Masculino	100	40,2
TOTAL	249	100,0
Cor/ Grupo étnico		
Branco	41	16,5
Preto	54	21,7
Pardo	153	61,4
Indígena	1	0,4
TOTAL	249	100,0

No quesito IMC/Idade, a maioria (76% dos meninos e 76,5% das meninas) apresentou estado de eutrofia, sendo que 19% dos meninos e 19,5% das meninas estavam com excesso de peso (Tabela 2).

Tabela 2. Classificação do estado nutricional por meio de IMC/idade, estatura/idade, circunferência da cintura, circunferência do braço e prega cutânea tricipital para os adolescentes segundo sexo.

Estado nutricional	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	f	%	f	%
<i>IMC/Idade*</i>				
Magreza acentuada	1	1	1	0,7
Magreza	2	2	5	3,4
Eutrofia	76	76	114	76,5
Sobrepeso	12	12	24	16,1
Obesidade	6	6	5	3,4
Obesidade grave	1	1	0	0
TOTAL	100	100	149	100
<i>Estatura/idade*</i>				
Muito baixa estatura para idade	0	0	0	0
Baixa estatura para idade	1	1	1	0,7
Estatura adequada para idade	99	99	148	99,3
TOTAL	100	100	149	100
<i>Circunferência da cintura†</i>				
Não há risco cardiometabólico	90	95,7	137	98,6
Há risco cardiometabólico	4	4,3	2	1,4
TOTAL	94	100,0	139	100
<i>Circunferência do braço**</i>				
Risco de desnutrição	26	26	23	15,4
Eutrofia	72	72	125	83,9
Risco de excesso de peso	2	2	1	0,7
TOTAL	100	100	149	100
<i>Prega cutânea tricipital***</i>				
Risco de desnutrição/desnutrição	9	9	37	24,8
Eutrofia	78	78	103	69,1
Risco de obesidade	10	10	9	6,1
Obesidade	3	3	0	0
TOTAL	100	100	149	100

*OMS, 2007; † Freedman et al., 1999; **Frisancho, 1990; ***NCHS, 1976-1980

Um inquérito realizado pelo Estudo Nacional de Despesa Familiar – ENDEF (1974-1975), Pesquisa de Orçamento Familiar -POF (2002-2002 e 2008-2009) e pela Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN (1989), revela que há uma tendência de queda na prevalência de déficit de peso em adolescentes, revelando uma diminuição de 10,1% para 3,7%, no sexo masculino, e de 5,1% para 3,0%, no sexo feminino. Indica que a prevalência de excesso de peso aumenta de forma contínua no decorrer dos quatro inquéritos e que nos 34 anos decorridos de 1974-1975 a 2008-2009, a incidência de excesso de peso se eleva em seis vezes no sexo masculino, passando de 3,7% para 21,7% e em quase três vezes no sexo feminino, de 7,6% para 19,4% (IBGE, 2010).

Com relação à estatura/Idade, 99% dos garotos e 99,3% das garotas apresentaram estatura adequada para a idade. Estes dados demonstram que os adolescentes de escolas da zona urbana de Picos não passaram por privação nutricional crônica, pois não houve comprometimento da estatura (Tabela 2). A POF 2008-2009 mostra que o nível de crescimento das crianças e adolescentes brasileiros acompanham a direção do padrão internacional (SBP, 2009).

Considerando os parâmetros de composição corporal a circunferência da cintura mostrou que 95,7% dos adolescentes do sexo masculino e 98,6% dos adolescentes do sexo feminino não apresentaram risco de alterações cardiometabólicas. A circunferência do braço mostrou que apesar de 72% dos meninos e 83,9% das meninas estarem em estado de eutrofia, 26,0% (meninos) e 15,4% (meninas) apresentaram risco de desnutrição. No que diz respeito à prega cutânea tricipital, houve maioria eutrófica (78,0% dos meninos e 69,1% das meninas), sendo que 13,0% dos meninos apresentaram obesidade e risco de obesidade, enquanto apenas 6,1% das garotas apresentaram risco de obesidade. O que se observa nos indicadores de composição corporal é que tanto a CC, CB e PCT mostram maiores prevalência de excesso para os adolescentes do sexo masculino.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa fizeram-nos concluir que a transição nutricional é uma realidade entre os adolescentes do município de Picos-PI, já que encontrou-se prevalência de 19% de excesso de peso para os meninos e 19,5% para as meninas, segundo indicador IMC/l, o que indica risco de desenvolvimento de doenças e agravos não transmissíveis.

No que se refere aos indicadores de composição corporal a circunferência da cintura mostrou excesso de acúmulo de gordura abdominal em 4,3% dos garotos e apenas 1,2% das garotas, a circunferência braquial mostrou não haver risco de excesso de peso na mostra estudada, enquanto a prega cutânea tricipital mostrou que 13% dos meninos e 6,1% das meninas apresentavam-se com excessos nutricionais. Portanto, medidas educativas devem ser tomadas o quanto antes para melhorar o perfil nutricional destes adolescentes e assim evitar que façam parte do grupo de risco para doença cardiovascular na idade adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Brasília, 1996.
- FERREIRA, M. G. et al. Acurácia da circunferência da cintura e da relação cintura/quadril como preditores de dislipidemias em estudo transversal de doadores de sangue de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 307-314, 2006.
- FRISANCHO, A. R. **Anthropometric Standards for the assessment of growth and nutritional status**. Ann Arbor: University of Michigan Press, p.189, 1990.
- GORDON, C. C.; CHUMLEA, W. C.; ROCHE, A. F. Stature recumbent, length, and weight. In: LOHMAN, T. G.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, p. 3-8, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa se orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**, 2010.
- LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: MEDRONHO, A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, p. 295-307, 2006.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina-PR: Midiograf, 2003.**
- Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP**. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação. São Paulo, 2009.
- RIBEIRO, S. M. R.; COTTA, R. M. M; RIBEIRO, A. G. A. Promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Rev Ciências e Saúde Coletiva**, v.17, n. 1, p. 7-17, 2012.
- WHO: Programmes and Projects. **The WHO Reference 2007: growth reference data for 5 – 19 years**. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em: 13 de junho de 2010.

Palavras-chave: Estado nutricional. Adolescente. Doenças cardiovasculares.